



TRATAMENTO E SOLTURA DE UMA JAGUATIRICA *Leopardus pardalis* (CARNIVORA: FELIDAE) PELO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DE CATALÃO-GO: UM ESTUDO DE CASO

José Eduardo Machado Barroso^{1*}, Átila Machado Rodrigues¹, Alan Nilo da Costa^{2,3}, Mozart Caetano de Freitas Junior³, Marcela Cabral Mendes Barroso⁴

¹Centro de Triagem de Animais Silvestres, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Catalão, GO, ²Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão; ³Programa Conservação Mamíferos do Cerrado,

⁴Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia. *joseeduardo_mb@yahoo.com.br

Recebido em: 01/09/2014 – Aprovado em: 19/09/2014 – Publicado em: 24/09/2014

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é um felino de médio porte, atingindo até um metro de comprimento e pesando de 11 a 16 kg, com ampla distribuição pela América Central e do Sul. A caça predatória e a destruição de seu habitat colocaram-na como espécie criticamente em perigo na lista CITES (Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora). No dia 11 de fevereiro de 2014 recebemos um macho de jaguatirica no Centro de Triagem de Animais Silvestres da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Catalão, com histórico de atropelamento por automóvel na rodovia GO-330. Inicialmente, o animal foi mantido por algumas horas em uma gaiola metálica em um recinto isolado, enquanto aguardava a preparação da equipe para o atendimento. Para início do tratamento, o animal foi contido quimicamente e mantido sob anestesia geral, com a utilização da associação de Cloridrato de Quetamina (12 mg/kg), Cloridrato de Xilazina (1 mg/kg) e Diazepan (0,5 mg/kg). Monitoramos todo o procedimento, aferindo a temperatura, os movimentos respiratórios e o batimento cardíaco, em intervalos de 10 min. Realizamos a limpeza das feridas e escoriações na face e na região interna da coxa esquerda, todas em decorrência do atropelamento, não sendo encontradas fraturas ao exame clínico. Um hifema no olho esquerdo foi o ferimento mais grave, sendo tratado com soluções oftálmicas de sulfato de atropina 1% e diclofenaco sódico 0,1%, e pomada oftálmica Epitezan®. Após tratamento, os parâmetros biométricos corporais do animal foram medidos e os dados aferidos estavam dentro da amplitude descrita para um indivíduo macho adulto da espécie, em boas condições de saúde. O espécime de jaguatirica em tratamento pesou 11,4 kg, sendo considerado sexualmente maduro, uma vez que a maturidade sexual é atingida entre 24 e 30 meses de idade ou ao se atingir o peso e tamanho corporal médio de adulto. O comprimento total do corpo foi 116,0 cm, somando-se a cabeça (17,0 cm), o corpo (63,5 cm) e a cauda (35,5 cm), a circunferência torácica e a altura foram 44,5 cm e 37,5 cm, respectivamente e comprimento e largura testicular direito foram 37,6 cm e 28,1 cm e esquerdo 38,1 cm e 28,7 cm, respectivamente. Decorridos os procedimentos, o animal foi reconduzido à gaiola e mantido por 9 dias até plena

recuperação. Para realização da soltura, a partir do ponto de atropelamento, traçamos um polígono circular com raio de 4,7 km (área-de-vida média: 70 km²) e determinamos que a melhor área para a liberação do animal seria a Fazenda Pé do Morro, uma reserva de Cerrado de propriedade da Universidade Federal de Goiás. No momento da soltura, a jaguatirica se apresentava bastante ativa e assim que liberada, desapareceu rapidamente em meio à vegetação natural.

PALAVRAS-CHAVE: Atropelamento, animais silvestres, cerrado, mastofauna.